

RONI WASIRY GUARÁ

CANOADAS À MEIA-NOITE



ROTEIRO DE LEITURA

Ana Mariza Filipouski e Diana Marchi

ILUSTRAÇÕES POR
**FERNANDO
ZENSHÔ**

edelbra

Informações gerais

Autor: Roni Wasiry Guará

Ilustrador: Fernando Zenshō

Gênero: Narrativa de aventura

Leitor fluente: 7º ao 9º ano

O livro *Canoadas à meia-noite*, do escritor indígena Roni Wasiry Guará, apresenta uma narrativa de aventura enraizada na sabedoria ancestral e nas tradições indígenas, destacando a riqueza cultural e espiritual dos povos da floresta e das águas. Traz a história de um grupo de jovens guerreiros que, juntos, trilham um caminho misterioso em busca do segredo das “sementes das estrelas”, numa aventura pelas águas ancestrais, liderados pelo sábio Baharíí. As ilustrações de Fernando Zenshō contribuem para dar vida à história, retratando visualmente os elementos culturais, naturais e espirituais presentes na jornada.



CANOADAS À MEIA-NOITE

Preparação para a leitura



Para ativar conhecimentos prévios e despertar o interesse pelo texto, mostre o livro, explore a capa e seus elementos. Leia o título que dá as primeiras pistas da leitura: Canoadas à meia-noite e pergunte aos alunos o que eles imaginam que será abordado na história.

Apresente o ilustrador Fernando Zenshō e o autor Roni Wasiry Guará. Peça a colaboração do grupo para a leitura das minibios e do texto na contracapa.

Leitura e compreensão global do texto

Combine a realização de uma leitura silenciosa e individual. Após a leitura, promova uma conversa em grande grupo identificando os principais aspectos da história. Faça perguntas gerais sobre a narrativa que os auxiliem a expressar suas primeiras impressões da leitura:

- O que mais chamou atenção na história?
- Por quê?
- Como você se sentiu ao acompanhar a jornada dos personagens?
- Qual personagem você achou mais interessante?
- O que o tornou especial para você?
- O que você achou do papel do avô Baharií na história?
- Qual foi a parte mais emocionante ou surpreendente da narrativa?
- Como você vê a relação entre os personagens e a natureza ao longo da jornada?
- Aprendeu algo sobre os valores e tradições dos povos das águas com essa leitura?

Enquanto conversam sobre o lido, provoque-os a observarem as ilustrações, atribuindo a elas sentidos que se relacionem com o que leram.



Estudo do texto

Em grande grupo, peça a colaboração dos estudantes para identificar e exemplificar com trechos do livro os principais acontecimentos da história como segue:

• INTRODUÇÃO OU APRESENTAÇÃO

A história começa com a contextualização cultural e espiritual dos povos das águas. É apresentada a tradição de buscar o segredo das “sementes das estrelas”, com a escolha dos representantes dos clãs e a formação do grupo. O cenário dos rios, da floresta e a conexão com a natureza são estabelecidos, criando o ambiente para a jornada.

• DESENVOLVIMENTO E COMPLICAÇÃO

O grupo inicia a viagem enfrentando desafios como chuvas, correntezas e o cansaço físico. Durante a jornada, o avô Baharií compartilha ensinamentos sobre a sabedoria ancestral, enquanto os jovens demonstram ansiedade e visões materialistas. O conflito se intensifica e pode ser desdobrado em:

Conflito interno dos jovens - Os jovens demonstram ansiedade e uma visão materialista da empreitada, desejando riquezas e bens materiais, o que contrasta com os ensinamentos do avô Baharií, que busca reconectá-los com os valores espirituais e a tradição do povo (p.16-17).

Revelação das sementes das estrelas - O clímax ocorre na ilha da sombrinha, quando os jovens descobrem as pedras brilhantes, que simbolizam riqueza e poder, e se veem diante do dilema de preservar o segredo ou usar a riqueza para benefício próprio, desafiando os valores ensinados pelo avô (p.19-20).



Ataque dos Macacos da Noite - O ataque dos macacos cria um conflito externo, forçando o grupo de guerreiros a abandonar o local rapidamente, o que intensifica o sentimento de vulnerabilidade e reforça a necessidade de respeitar os sinais da natureza (p.34-35).

• CONCLUSÃO OU DESFECHO

O grupo de guerreiros retorna à aldeia e as pedras são guardadas em um tronco especial. Baharií reforça a importância de preservar a tradição e a sabedoria ancestral, com os jovens assumindo o papel de novos guardiões do segredo. Wasiry reflete sobre a jornada e a sabedoria transmitida por seu avô, compreendendo a importância de manter viva a conexão com a cultura e os valores de seu povo.

No fechamento, observe que a narrativa segue uma estrutura clássica: uma introdução contextualiza a história, um desenvolvimento apresenta os desafios e conflitos (internos e externos) e uma conclusão na qual os conflitos são resolvidos e os valores culturais e espirituais são reforçados.

Desafie os estudantes a retomarem a narrativa e mostrarem, através de trechos do livro, as experiências que os personagens vivem ao longo da jornada têm relação com as águas e a floresta. Por exemplo: como viajam? O que comem? Como dormem? Onde e como descansam? Como a natureza é mostrada? Qual o papel das águas, além de servirem de estrada? O objetivo é levá-los a perceberem que, especialmente o espaço das águas, é central na história, conectando os personagens à sua comunidade e moldando suas experiências ao longo da jornada.

FORMA DE VIAGEM - Os personagens utilizam canoas como meio de transporte, navegando pelos rios Péua e Puku, além de outros rios sem nome. As águas são descritas como “rio-estrada”, destacando sua importância como caminho para a jornada.



ALIMENTAÇÃO - A pesca é essencial para a subsistência, com peixes como tucunaré e tracajás sendo capturados e preparados. Além disso, alimentos como farinha, beiju e piracuí são levados na canoa, reforçando a conexão com os recursos da floresta e dos rios.

DESCANSO E ABRIGO - Os personagens dormem em redes, muitas vezes em clareiras próximas às margens dos rios. A fogueira é usada para cozinhar e aquecer, enquanto o som da natureza e dos rios cria o ambiente para descanso.

INTERAÇÃO COM A NATUREZA - Os rios e igarapés são descritos como espaços vivos, com cardumes de peixes e sons de animais que acompanham os viajantes. A floresta inundada, os molongosais, e os rios sem nome reforçam a ideia de que as águas são parte integrante da vida e da tradição da comunidade.

SABEDORIA ANCESTRAL - As águas também têm um papel espiritual, sendo o cenário para a descoberta das “sementes das estrelas”. Elas simbolizam a conexão entre os personagens, sua cultura e os ensinamentos dos anciãos.

No fechamento, observe que as águas não são apenas um espaço físico, mas também um elemento que conecta os personagens à sua identidade, cultura e aprendizado ao longo da jornada.



Resposta ao texto

Para expressarem o que foi compreendido da leitura, proponha que escolham uma das alternativas que seguem em resposta à questão: “O que eu aprendi com essa narrativa de aventuras sobre o modo de ver o mundo dos povos das águas e das florestas?” e produzam:

1) Diário - uma página de diário como se fossem um personagem da história, relatando sua relação com o rio e a floresta.

2) Poema - um poema que represente a visão do povo das águas e das florestas a respeito do equilíbrio entre a natureza e os seres humanos.

3) Mapa - um mapa do rio e da floresta, com elementos simbólicos (não geográficos), representando sentimentos, ensinamentos ou memórias que surgiram na narrativa.

Combine prazos com o grupo e, oportunamente, promova a apresentação das produções em sala de aula, na biblioteca ou em outro espaço escolhido, no qual o livro *Canoadas à Meia-Noite* esteja presente!



BNCC – Habilidades

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias [...] tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações [...].

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a caracterização dos cenários e dos personagens [...], percebendo como se estrutura a narrativa [...].



Autoria:

Ana Mariza Filipouski e Diana Marchi

Projeto Gráfico:

Laura Spina França
e Camila Garcia Kieling

Ilustrações: Fernando Zenshō

Diagramação: Juliano Dall'Agnol

Porto Alegre, 2025



edelbra

Edelbra Editora Ltda.

CNPJ: 08.652.668/0001-25 – Telefone: (51) 2118-4400
atendimento@edelbra.com.br – www.edelbra.com.br